



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Amazônia Ocidental
Ministério da Agricultura e do Abastecimento*

*Rodovia AM 010, Km 29, Caixa Postal 319, CEP 69010-970
Fones (92) 3303-7800 – Fax (92) 3303-7800, Manaus, AM
<http://www.cpaa.embrapa.br>*



SIGATOKA-NEGRA DA BANANEIRA: PESQUISA E DESENVOLVIMENTO NO PERÍODO DE 1998 A 2001

Equipe

José Clério Rezende Pereira
Luadir Gasparotto
Mirza Carla Normando Pereira

Tiragem: 100 exemplares

Diagramação & Arte

Claudeilson Lima Silva



**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO**



CGPE 2070



Amazônia Ocidental

**Manaus-AM
2002**

A banana é a segunda fruta mais produzida no Brasil, com uma área de 520 mil hectares e produção aproximada de seis milhões de toneladas de frutas por ano.

A partir de 1998, com a introdução da sigatoka-negra, doença que induz perdas da ordem de 100% na produção de cultivares, como Prata, Nanicão e Maçã, tradicionalmente utilizadas no agronegócio da banana, o País poderá ser colocado à frente das seguintes situações:

- Utilizar, no controle da sigatoka-negra, pelo menos 5,5 milhões de litros de fungicidas xenobióticos por ano ou 40,6 milhões de quilos de fungicidas protetores; o que, além de onerar os custos de produção, contribuiria para um amplo desequilíbrio ambiental.
- Substituir toda a área plantada com cultivares suscetíveis por cultivares resistentes recomendadas. Nesse caso, necessitaria de cerca de 900 milhões de mudas.

Com objetivo de reduzir os custos econômicos e socioambientais no controle da sigatoka-negra, a Embrapa Amazônia Ocidental, desde 1998, vem executando um programa de melhoramento genético da bananeira, com ênfase a introdução e avaliação de genótipos resistentes ao fungo *Mycosphaerella fijiensis*, tendo em vista recompor o agronegócio da banana na Região Norte do Brasil.

RESULTADOS DE PESQUISA

- Recomendação e lançamento das cultivares Caipira, Thap Maeo, Prata Zulu e Prata Ken.
- Validação da resistência das cultivares FHIA 01, FHIA 02 e FHIA 18, desenvolvidas pela Fundação Hondurenha de Investigação Agrícola (FHIA), introduzidas da região fronteira Brasil- Colômbia.
- Disponibilização dos genótipos tipo Prata: PC 4201, ST 4208, PV 4281 e PV 42 142, para lançamento futuro.
- Introdução e seleção de cultivares tipo Figo, para substituir os plátanos Pacovan e Pacovi, no agronegócio da banana nas Regiões Norte e Nordeste.
- Recomendação dos fungicidas Tebuconazole, Propiconazole, Difenconazole, Tiofanato metílico, Mancozeb, Trifloxistrobin, Imibenconazole, Bitertanol e do produto natural Ecolife.
- Definição de meios de cultura para produção massal de esporos do fungo *M. fijiensis*, para trabalhos que envolvam a inoculação do patógeno em condições artificiais.

- Determinação da sobrevivência dos esporos do *M. fijiensis* na superfície de folhas, frutos e materiais utilizados na colheita, no manuseio e no transporte de bananas (caixas de madeira, papelão e plástico, carrocerias e pneus de caminhão e roupas dos operários).

ATIVIDADES DE DIFUSÃO

- Cursos e palestras ministrados, desde 1998, para técnicos da extensão, professores e produtores de todo o Brasil.
- Assessoria ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento no levantamento e diagnóstico da sigatoka-negra em todo o Brasil.
- Instalação de unidades demonstrativas de cultivares resistentes à sigatoka-negra, em diversos municípios do Amazonas.
- Publicação de folderes, comunicados técnicos e circular técnica sobre sigatoka-negra.
- Reportagens para jornais, rádio e televisão.
- Dias de campo para lançamento das cultivares e práticas culturais.
- Apresentação dos resultados de pesquisa em congressos, simpósios, encontros, etc.
- Artigos em periódicos, anais de congressos e simpósios e revistas técnicas.

BENEFÍCIO/CUSTO DAS TECNOLOGIAS GERADAS

A não utilização de defensivos agrícolas para o controle da sigatoka negra na Região Norte, optando pela substituição dos plantios existentes com cultivares suscetíveis pelas novas cultivares recomendadas, propiciará:

- Uma economia de cerca de R\$1.100,00/ha/ano. Como existem cerca de 150 mil ha de banana, serão economizados, anualmente, em torno de 165 milhões de reais.
- A manutenção de cerca de 48 mil empregos diretos no campo, prevenindo o êxodo rural.
- A não contaminação ambiental e dos operários que iriam manipular os defensivos durante o seu manuseio e a aplicação.
- A oferta aos consumidores de um produto de melhor qualidade, livre de resíduos de defensivos agrícolas.